



AVALIAÇÃO DAS FRAGILIDADES EXISTENTES ENTRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA LARANJA E O SETOR INDUSTRIAL DE SUCO DE LARANJA CONCENTRADO CONGELADO (SLCC).

PEDRO MANOEL DE AZEVEDO(BOLSISTA CNPQ), IEDA KANASHIRO MAKIYA(ORIENTADOR)
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS, UNICAMP, 13484-350, LIMEIRA – SP, BRASIL
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS – FCA
AGÊNCIA FINANCIADORA, CNPQ
PALAVRAS-CHAVE: PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA LARANJA - SUCO DE LARANJA CONCENTRADO - MAPEAMENTO AGRÍCOLA



INTRODUÇÃO

A laranja historicamente é uma das commodities mais importantes do Brasil, principalmente do Estado de São Paulo, pois atualmente, o setor citrícola brasileiro, detém mais de 50% da produção mundial de suco de laranja e é responsável por 85% das exportações mundiais do produto, segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos - CITRUS BR (2011).

Ainda de acordo com essa associação, na safra 2009/10, a região de São Paulo e Triângulo Mineiro (Cinturão Citrícola) produziram 317 milhões de caixas de laranja, assim o Brasil exporta 98% da sua produção, que se destina principalmente aos Estados Unidos e Europa. Durante o ano de 2010 foram exportadas 1,2 milhões de toneladas de suco de laranja, que geraram a receita de quase US\$ 1,8 bilhões e 72% dessas exportações foram para a Europa e 12% para os EUA. No mercado mundial de bebidas o suco de laranja concorre com diversos tipos de bebidas, representando 35% do mercado de sucos, e 0,91% de todo mercado de bebidas.

As projeções para a safra 2011/12 na região de São Paulo e Triângulo Mineiro, são de 387 milhões de caixas de laranja de 40,8 Kg. Esta safra virá em um momento em que os estoques mundiais de suco brasileiro se encontram mais baixo.

METODOLOGIA

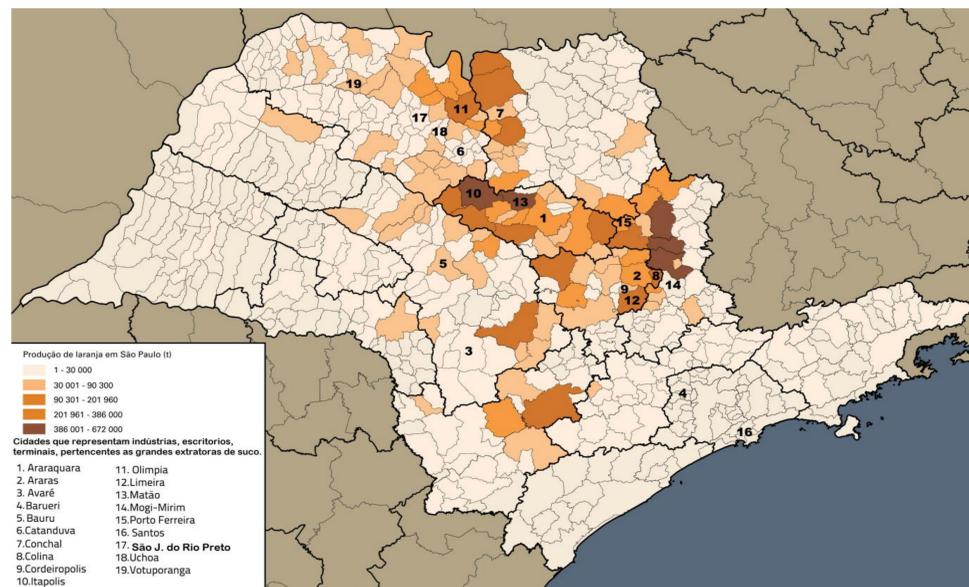
Primeira Parte: Estudo exploratório, baseado em levantamento bibliográfico, visando contribuir para o estudo do complexo da laranja através de um mapeamento da produção agrícola, apontando suas fragilidades através do detalhamento em sua cadeia produtiva, e a inserção das indústrias processadoras de suco nesse cenário, buscando identificar as relações entre esses dois agentes.

Segunda Parte: Estudo de caso, baseado em uma pesquisa de campo (entrevista) realizada junto a uma das maiores indústrias processadoras de laranja, site Citrus BR, site IBGE, site MDIC e SECEX.

Terceira Parte: Desenvolvimento de um quadro analítico obtido através das análises dos resultados alcançados pela pesquisa.

RESULTADOS

É possível identificar uma alta concentração no setor industrial citrícola, que pode ser observada pela recente fusão entre Citrosuco/Fisher e Citrovita/Votorantin, sendo criada uma nova empresa com a participação de 50% para cada um dos dois grupos, segundo Pacheco (2010), juntas as duas empresas terão um faturamento de mercado de R\$ 2 bilhões, com a união dos ativos das duas empresas elas passam a ter 25% do mercado mundial de suco de laranja, entre 40 e 45% de toda laranja processada no país. Segundo estimativas o Market Share de Citrosuco e Citrovita, combinados resultariam em mais ou menos 55% do mercado, assim o grupo se tornaria o novo líder de exportações.



CONCLUSÕES

A cadeia produtiva da laranja mostra-se muito frágil, pois atualmente não há o incentivo a produção, já que a cana de açúcar está substituindo os pomares paulistas, além de outras culturas, devido a incentivos do governo federal, como o antigo Proálcool e incentivos atuais. Assim, sem incentivos, o produtor tende a enfrentar dificuldades, o que vem fragilizando a cadeia produtiva da laranja e seus derivados.

O Brasil também terá o valor de sua commodity menos competitivo devido à perda de escala encarecer os custos de produção e tornar o preço menos acessível à exportação.

Observa-se a migração da produção de laranja para outros estados, pois o estado de São Paulo tem as melhores terras e as mais caras, afetando os custos de produção. Nos últimos anos houve um boom no preço das terras no Estado de São Paulo e desta forma devido aos altos custos de produção da laranja houve uma massiva mudança para outras culturas como a cana, que tem custos de produção menor e maiores incentivos, para os pequenos produtores tornou-se mais conveniente arrendar suas terras, assim a produção de laranja tem se concentrado em torno da indústria que verticaliza grande parte da produção, conseqüentemente há a diminuição do lucro do setor, aumento do desemprego e migração de capital para as indústrias.

Com a fusão entre empresas o mercado se concentrará ainda mais, o produtor perderá ainda mais nas relações comerciais, forçando a queda de seus preços na hora da venda, favorecendo a indústria, na alta de seus lucros e seu poder de barganha frente ao produtor se tornar muito sólido.

Uma alternativa para resolver a concentração das indústrias processadoras de suco e as de insumos, seria a formação de cooperativas bem estruturadas, onde todos os produtores aderissem à parceria (fato que já acontece a algum tempo no estado do Paraná).

Em São Paulo, existem algumas parcerias similares, mas elas não têm força, pois não há uma organização consolidada entre os produtores.